



**PANDEMIA DE COVID 19 E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS
POSTOS AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE
DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE IGUATU – CE**

**Thalyta Kedna Paulino de Souza¹, Adriana Alves da Silva², Analice Araújo
de Lima³ Ana Paula Bezerra Gonçalves⁴**

Resumo: Ante ao isolamento social e necessidade de retorno às atividades educativas durante a Pandemia de Covid 19 as escolas adotaram o Ensino Remoto Emergencial, não obstante este não se fez de forma simples, mas com muitos desafios e implicações para o retorno ao ensino presencial pós pandemia. Nesse sentido objetivou-se com este estudo discutir o ensino remoto emergência na pandemia de COVID 19. O estudo é parte do Estado da Arte da pesquisa de PIBIC financiada com recursos do IFCE intitulada “Pandemia de COVID 19 e Ensino Remoto Emergencial: desafios postos aos estudantes do ensino médio profissionalizante das escolas da rede pública de Iguatu – CE”. Podemos afirmar que muitos foram os desafios do ERE, pois captar a atenção do estudante se torna mais difícil através de uma tela, e o que se promove é uma tentativa incipiente para suprir a necessidade da sala de aula presencial, isso quando o acesso aos meios tecnológicos é uma realidade, pois em determinado momento há o desengano para as pessoas que não tem acesso aos meios remotos e nem mesmo renda mínima para consegui-los.

Palavras-chave: Pandemia, COVID 19, Ensino Remoto Emergencial.

1. Introdução

No início do ano de 2020 o mundo foi sacudido pela pandemia de COVID 19, doença que sem história natural e medicamentos específicos para tratamento, exigiu como forma de barrar a transmissão e evitar o colapso do sistema de saúde, o isolamento social. Seguindo essa orientação, os diversos setores da sociedade buscaram alternativas para voltarem ao funcionamento cotidiano, porém não mais de forma presencial. Dentre esses setores destaque se dá a educação que adotou no retorno às suas atividades o Ensino Remoto Emergencial. Ante esta realidade, objetivou-se com o presente estudo, Conhecer os desafios e as formas de superação das dificuldades vivenciadas no ensino

1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email:
thalyta.kedna.paulino07@aluno.ifce.edu.br

2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email:
adrianaalves@ifce.edu.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email:
analice.araujo.lima@aluno.ifce.edu.br

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email:
ana.paula.bezerra07@aluno.ifce.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



remoto emergencial, por estudantes do Ensino Médio Profissionalizante das escolas da rede pública de Iguatu – CE, durante a pandemia de COVID 19.

Ante esta escolha, grandes desafios foram postos aos professores, mas também aos estudantes. Aos professores por esta forma remota ter se dado de maneira abrupta, sem tempo para formação, sem ambiente ou plataforma de internet específica, tendo o professor que organizar além do conteúdo a metodologia que melhor se adequasse a esta modalidade de ensino, planejar e executar grande parte das ações síncronas e assíncronas ligadas ao manejo das tecnologias (CASTIONE, et al., 2021).

Por sua vez, se constitui em desafio para os estudantes, pois grande parcela destes não possui internet, tampouco equipamentos apropriados para tal, usando o celular, que além de limitado para digitação, muitas vezes não possui versão que comporte os programas utilizados nas aulas. Ressaltam Silva e Alves da Silva (2020) que outras dificuldades dos estudantes se somam, dentre as quais a ausência de equipamentos e internet, estas se reportando ao equilíbrio emocional, a dificuldade de organização da rotina para o estudo à distância e ainda a falta de apoio dos familiares e ambiente doméstico tranquilo para assistir às transmissões das aulas.

Especificamente em relação às aulas também se constata dificuldades, pois pelo ensino remoto emergencial articular modalidades síncronas e assíncronas, nessas, pela ausência direta do professor respostas às dúvidas emergidas podem levar tempo, provocando desmotivação e desânimo nos alunos. Também nas aulas síncronas percebem-se dificuldades, pois cada vez que novas formas de condução do ensino remoto emergencial são propostas como migração para outras plataformas ou incremento de programas nas aulas, a adaptação que vinha sendo feita fica com a qualidade comprometida.

2. Objetivo

Ante esta realidade, objetivou-se com o presente estudo, Conhecer os desafios e as formas de superação das dificuldades vivenciadas no ensino remoto emergencial, por estudantes do Ensino Médio Profissionalizante das escolas da rede pública de Iguatu – CE, durante a pandemia de COVID 19.

3. Metodologia

A pesquisa está sendo desenvolvida nas escolas de Ensino Médio Profissionalizantes da cidade de Iguatu, município localizado no Centro do Centro Sul Cearense, distante aproximadamente 380Km da capital Fortaleza. Como técnica de coleta de dados a pesquisa se utilizará:

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



1. Da pesquisa bibliográfica para discussão e caracterização do ensino remoto emergencial na Educação Profissional no período de pandemia de Covid 19;
2. Da pesquisa documental e consulta a base de dados, em especial dos Sistemas de Informação da EPT para levantamento e caracterização dos alunos;
3. Questionário do tipo *Survey* respondido por meio de formulário eletrônico google forms *on-line*;
4. Entrevista semiestruturada para aprofundamento da reflexão sobre os desafios dos alunos no ensino remoto emergencial a se realizar por meio das plataformas de vídeo conferência *zoom* ou *google meet*.

4. Resultados

A pesquisa de base quantitativa e qualitativa se realizou com 510 estudantes, sendo 101 da Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, 313 da Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor e 96 do IFCE, Campus Iguatu. Em relação ao perfil dos participantes 275 eram do sexo feminino e 04 se declararam outros, como não binários. 193 são brancos, 42 são pretos e 273 são pardos, tendo ainda 02 considerado índio. 147 moram na zona rural. Em relação ao Ensino Remoto Emergencial, 405 assistiam aulas pelo celular, 49 pelo computador e 56 pelo tablet. Desses equipamentos, 37 eram emprestados. O acesso à internet para 488 se deu por wifi, para 22 por dados móveis e 07 por outros (rádio e fibra ótica). A Plataforma mais usada foi o google meet e o class room.

Dentre as dificuldades as mais citadas foram, permanecer concentrado nas aulas pois como essas eram assistidas pelo celular, a chegada das notificações atrapalhava; permanecer acordado (Sono) durante as aulas, já que sem interação com colegas e professores, tudo ficava monótono; de motivação pois por ser um processo solitário e em frente a uma tela, muitas vezes outras coisas chamavam a atenção ocasionando a descontinuidade do acompanhamento das aulas deixando o equipamento ligado sozinho; Falta de compreensão e reconhecimento da importância das aulas on-line por conta dos familiares que não respeitava o silêncio e ainda interrompia a concentração do estudante; acúmulo de atividades e pouco prazo para entrega; dificuldade de adaptação a forma do ERE. Em relação a superação destas dificuldades constatou-se que as mesmas não foram solucionadas para mais de 95% dos estudantes, tendo alguns ajuda psicológica.

5. Conclusão

Conclui-se que as escolas não estavam preparadas para uma nova modalidade e implantação do ERE e que não tiveram condições de auxiliar os estudantes

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



em suas principais dificuldades. As famílias carecem de maior apoio para que possam incentivar os estudantes. A educação presencial se configura como imprescindível, uma vez que garante a interação entre educador e educando na significação e contextualização não apenas dos conteúdos despendidos, mas como formadora de cidadãos autônomos para intervenção na sociedade.

6. Referências

ALVES DA SILVA, A., SILVA, F. R. Ensino remoto e educação em tempos de pandemia do novo coronavírus no Brasil. **REVISTA LABOR**, v. 2, p. 87-109, 2020. Disponível em

<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60170/162527>. Acesso em 16 maio 2021

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: aval.pol. públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, June 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 16 May 2021. Epub Feb 22, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>.